

## Palavras da Editora

É com satisfação que apresento o **volume 14, número 2 de *Psicanálise***, a revista da SBPdePA, intitulada “A X Jornada Científica da Brasileira – Mudança Psíquica”.

Abrimos com os trabalhos apresentados na “X Jornada Científica”, que contou com a participação do nosso ilustre convidado da Sociedade Italiana de Psicanálise, Franco Borgogno, assim como com inúmeros trabalhos apresentados como Tema Livre, que cada vez mais vem se revelando um espaço de manifestação científica de qualidade inquestionável dos nossos colegas.

Franco Borgogno, em “No nosso coração e na nossa mente e no coração e na mente dos outros. O percurso de um analista atual entre tradição e criatividade”, apresenta, sob forma de uma entrevista imaginária, um testemunho sincero e corajoso do seu modo de ser psicanalista nos últimos 15 anos. Aborda temas como a escolha de ser psicanalista, autores e colegas que mais contribuíram para sua formação, sua concepção da função terapêutica da Psicanálise, suas contribuições para a Psicanálise atual. Segundo Borgogno, o diálogo analítico não deve ser misterioso e sugestivo-dedutivo, mas, sim, orientado para fazer o outro crescer.

José de Mattos, psicanalista do Rio de Janeiro, participou da nossa Jornada com o interessante e delicado trabalho “O que fizemos de nossos brinquedos”, no qual questiona quais seriam as condições exigidas para que a mudança psíquica ocorra, relacionando o filme de animação “Toy Story 3” com o referencial winnicottiano do objeto transicional. Para o autor, a condição básica para a possibilidade de ocorrer mudança psíquica é o “brincar psicanalítico”, fundamento da transferência-contratransferência.

Ana Rosa Trachtenberg, em “Transgeracionalidade, Resiliência e Vínculo”, contribui mais uma vez com um interessante texto sobre o tema que lhe é caro, em que conceitua transmissão transgeracional. A autora reflete sobre as diferentes repercussões possíveis dessa transmissão ao longo das gerações, como patologias do vazio, drogadições, enfermidades psicossomáticas, psicoses, transtornos



narcísicos. Inclui, ademais, as questões trans- e intergeracionais nas vivências infantis da Equação Etiológica de S. Freud, e articula, como o título do trabalho antecipa, transgeracionalidade, resiliência e vínculos, que são conceitos importantes para diferenciar sobreviventes (patologias graves) e resilientes (neuróticos) e elementos que funcionam, segundo a autora, como divisor de águas no destino das gerações afetadas.

A seguir, apresentamos os trabalhos apresentados como Tema Livre na “X Jornada Científica da SBPdePA”, testemunhando a vitalidade dos grupos de estudo da Brasileira.

Em “Aspectos Psicológicos em Mulheres que se Submetem às Tecnologias de Reprodução Assistida”, Katya Araújo, Patrícia Mazon, Maria Isabel Pacheco, Mara H. Barbosa e Renata Vives (Grupo Pró-Criar da SBPdePA) apresentam uma interessante pesquisa qualitativa sobre as fantasias inconscientes frente ao desejo de engravidar e à impossibilidade de ter um filho por método natural, bem como fantasias e expectativas em relação ao futuro bebê, em mulheres que se submetem a tratamento de reprodução assistida.

Lisiane Milman Cervo, Fábio Corsetti, Kellen G. Anchieta, Magda Regina B. Walz e Renata Vives (Grupo de Estudos sobre Agressão da SBPdePA), em “Reflexões sobre as Raízes da Agressão: Alexandre, o Grande?”, utilizando-se deste personagem da História, ilustram conceitos psicanalíticos caros a Winnicott, como Dissociação, Fusão e Desfusão, principalmente valendo-se da história da primeira infância de Alexandre, o Grande, e das falhas no seu desenvolvimento primitivo devidas à falha empática de sua mãe. Lembram que Winnicott inova, ao ampliar para além do pulsional, no vínculo inicial mãe-bebê, a compreensão psicanalítica das raízes da agressão.

Em “A escrita dos casos como albergue da (nossa) loucura na clínica”, merecidamente ganhador do Prêmio Vera Chem de Melhor Tema Livre, na “X Jornada Científica da Brasileira”, Ana Cláudia Santos Meira propõe que a função da escrita dos casos da clínica de um psicanalista seria para organizar e albergar sua própria loucura, isto é, suas mais primitivas angústias. Traça um paralelo entre Schreber, psicóticos e analistas na sensação de reclusão em situações clínicas vividas como “cárcere privado”: “vazio, invasão, paralisia, inferioridade, tormento, perseguição, aniquilamento”.

Cynara C. Kopittke, Carmem C. Scherer, Fabiana B. Grass, Karen M. Selister, Mara Dias, Maria Cristina D. de Souza, Mônica A. Cabrera e Renata B. de Oliveira (Grupo de Estudos sobre Patologias do Desvalimento da SBPdePA), em “Des-afetos: pensando as patologias do desvalimento”, nos trazem, com ilustrações clínicas de

enorme desamparo e necessidade de continência, tocantes e contundentes, a teoria do desvalimento como importante contribuição à compreensão e ao tratamento de quadros clínicos frequentes, que nos desafiam quanto ao uso da técnica psicanalítica clássica, como adições, transtornos alimentares, doenças psicossomáticas e determinadas epilepsias.

Em “Desacomodação e Vínculo ou Vínculo e Desacomodação”, Ana Rosa Trachtenberg, Agda Maria Chaves, Ana Lúcia F. Rodrigues, Carmem P. Nogueira, Cristiane de Paula Vieira, Cláudio Leitão, Denise H. Ávila, Karen M. Selister, Luciana B. Souza, Luciane Valdivia, Mônica A. Cabrera, Paula M. Bacaltchuk, Renata Oliveira e Vera Viuniski (Grupo de Estudos de Vínculos e Transgeracionalidade da SBPdePA), a partir das próprias vivências de “desacomodação”, estranheza e incômodo dos integrantes do grupo, assim como de uma vinheta clínica e uma cena de um filme, desenvolvem conceitos como o de “*ajenidad*” que, justamente, optam por não traduzir para que continue sendo “algo que não encaixa, nem externo, nem interno, mas um jogo tenso entre os dois”, inerente à presença do Outro, permitindo a recepção do novo, do diferente.

Como outras contribuições, temos:

César Bastos e Marina Gastaud, no interessante trabalho “Psicanálise e Transdisciplinaridade”, lembram que, ao longo da sua história, a Psicanálise se serviu de conhecimentos inter e transdisciplinares, como Antropologia, História, Sociologia, Literatura, Filosofia, entre outros, na construção de sua teoria e de seu método terapêutico, o que, por isso mesmo, deveria levar a Psicanálise a estabelecer cada vez mais interações com as diversas disciplinas científicas e humanas, “sem hierarquias de nobreza”.

Em “Ovodoação: da carga genética à maternidade”, José Facundo Oliveira e Sebastián Plut trazem um interessante, minucioso e utilíssimo trabalho de pesquisa e análise dos resultados pelo método psicanalítico de análise do discurso, o Algoritmo David Liberman (ADL). Para os autores, é “imperativo” investigar que tipos de mudanças, complexidades e conflitos são introduzidos nas famílias constituídas com o auxílio das técnicas de fertilização assistida. Em tempos de avanços tecnológicos galopantes, provavelmente veremos cada vez mais pessoas fruto deste tipo de procriação, daí a utilidade de uma pesquisa como esta.

René Roussillon, renomado psicanalista francês que já foi nosso convidado na “Jornada Científica da Brasileira”, em 2007, retorna com mais uma contribuição criativa com o texto “A destrutividade e as formas complexas da ‘sobrevivência’ do objeto” em que vai além da concepção classicamente proposta por Winnicott de “sobrevivência do objeto” e enfatiza, neste sentido, que se trata também de



“sobreviver” à transferência dita positiva, à transferência amorosa passional e à transferência idealizadora. Em suma, sobreviver à própria transferência, em todas as suas formas, sendo que “sobreviver” à transferência equivale a poder encontrar suas raízes históricas.

Robert Waska, psicanalista norte-americano, de São Francisco, em “Terapia de casal com pacientes combativos e reativos: algumas reflexões sobre a teoria e a técnica”, examina o tratamento de casais, e, particularmente de casais de difícil acesso, sob a ótica kleiniana. Traz um caso clínico que ilustra como estes casos muito frequentemente são interrompidos repentina e precocemente.

Acrescentamos uma nova seção – “Pensando Juntos sobre”, que pretende publicar as ricas discussões dos encontros desta atividade semestral instituída pela Comissão Científica da Brasileira juntamente com seus vários e pulsantes núcleos e grupos de estudo atualmente vigentes na nossa Sociedade.

Tomando como base o texto de Freud, “*Das Unheimliche*: o horror ao saber e o fascínio do não saber”, que serviu de base para discussão na primeira versão do “Pensando Juntos sobre” (1919), Cibele Fleck, Ignácio Paim Filho, Jeanete Sacchet e Katya Araújo, através do filme de animação “Coraline e o Mundo Secreto” (2011), sustentam a hipótese do “estranho” revelado na história de Coraline na sua conflitiva entre o horror do saber e o fascínio do não saber, durante sua passagem da Infância para a Puberdade.

Em “Pensando Juntos: um estímulo ao lúdico associar”, Magda Beatriz Martins Costa transformou neste interessante artigo um vídeo que concebera para servir de estímulo para a atividade “Pensando Juntos sobre: Coraline – entre o saber e o não saber”, imprimindo ao seu texto a mesma “espécie de realidade onírica” com que descreve o texto de Gaiman, autor de “Coraline”. Magda traça um paralelo entre a abertura de portas da personagem Coraline e a porta que pode ser aberta para a sala de análise, possibilitando entrar em contato com o que existe de sinistro em cada um.

Na seção “Resenhas”, temos o prazer de apresentar:

“Novos Tempos, Velhas Recomendações sobre a Função Analítica (1912-2012)”, de Ignácio Paim Filho e Lísia Coelho Leite, colegas da Brasileira, resenhado por Ana Paula Terra Machado, que exalta a qualidade do livro em contextualizar os escritos de S. Freud para nosso tempo, assim como em possibilitar a constatação do quanto sua obra permanece atual e fundamental fonte de estudo, fornecendo sustentação para teorizar os desafios clínicos atuais.

“Lacan com Winnicott – espelhamentos e subjetivação”, de Roberto Graña, colega da Brasileira, resenhado por Laura W. Rosa, que enfatiza, neste novo livro de Graña, a valiosa síntese que ele faz da importância do espelho na constituição da subjetividade, na concepção tanto de Winnicott quanto de Lacan.

“Entre Elos Perdidos”, romance de David Léo Levisky, importante psicanalista paulista, resenhado por Heloisa Gurgel Rosenfeld. O romance trata de um conflito psicológico nas escolhas afetivas de um personagem totalmente criado pelo autor: manter a família e o casamento ou viver um amor cheio de sonhos, desejos e descobertas. A beleza do romance, segundo Heloisa Gurgel Rosenfeld, está em acompanhar a ampliação da mente do personagem, que vai integrando as suas várias facetas.

Na **Seção Emergências**, Antonio Maineri Brum e Mara Noêmia Buchhorn Brum nos brindam com uma densa e rara revisão psicanalítica sobre o tema das adições no texto “Desamparo e Adição”, sob a ótica principalmente de David Maldavsky. Este autor situa as adições dentro das patologias do desvalimento devidas a fracassos ambientais em momentos precoces do desenvolvimento, que, por isto mesmo, exigem do terapeuta uma técnica terapêutica não baseada na interpretação do reprimido.

Encerrando esse número da revista Psicanálise, Lisiane Milman Cervo, em “Por que ler Antonino Ferro?”, nos dá uma visão rica e atual de quem é esse renomado psicanalista. Criativo no estilo e com ideias pessoais quanto à técnica no tratamento de crianças, adolescentes e adultos, seu trabalho é centrado no par analítico enfatizando a importância do que se passa na relação e no emocional entre paciente e analista.

A capa da nossa revista está de cara nova e esperamos seja do agrado dos nossos leitores.

A Comissão Editorial da Revista Psicanálise agradece aos autores e a todos que contribuíram para que essa edição se transformasse em realidade e tivesse esta qualidade.

Agradeço em especial aos meus colegas da Comissão Editorial: Carmen Lúcia Moussalle, Carmen Saile Willrich, Paulo Picarelli Ferreira e Rosa Beatriz Santoro Squeff, assim como à nossa assistente Ananda Feix pela dedicação e compromisso com este que é um veículo de divulgação científica importantíssimo da Psicanálise e da nossa Sociedade.



Esperamos ter contribuído de alguma forma para o enriquecimento científico de nossos leitores e desejamos deixar um convite para que os leitores-autores enviem suas contribuições para os próximos números da nossa revista.

Desejo a todos uma boa leitura.

Um abraço

Ester Malque Litvin  
**Editora**

*Porto Alegre*  
*1º semestre de 2013*

